

ADOLESCENTES NEGRAS, CAMINHOS DE REEXISTÊNCIAS AO SUICÍDIO: DO DESEJO DE MORRER, À ARTE DE SE FAZER VIVER

Rosilda Maria de Queiroz da Cruz Nunes¹

Resumo: A taxa de suicídio entre os jovens e adolescentes negros no Brasil cresce ao longo dos anos, segundo dados do Ministério da saúde 2018. Discutir e problematizar a respeito dos fatores socioeconômicos, políticos e culturais que atravessam essa realidade é de extrema relevância. Assim, objetivamos identificar, a partir da trajetória e dos desafios de duas adolescentes negras estudantes de escola pública em São Sebastião do Passé-Ba, os caminhos percorridos com vistas à reexistência ao suicídio. Ou seja, a despeito do desejo de cortar os fios da vida, o que as fez mudar a rota e reexistir? Quais percalços e, principalmente, passos à direção do se fazer viver? O que, nelas, mudou desde então? A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com uso do método narrativo e análise do discurso, a partir de estudo de caso. Para tanto, a apresentação dessa etapa do estudo configura atrelada ao processo de desenvolvimento da estruturação dos objetivos, a delimitação, a questão central da pesquisa, fundamentação teórica basilar, construção do Sumário, Estado da Arte, iniciação das escritas do primeiro capítulo e o caminhar das etapas futuras dos escritos deste trabalho. Desse modo, a fundamentação teórica está atrelada ao campo das Ciências Sociais, Humanas, Psicologia social e da Crítica Cultural, com o recorte para o campo das relações étnico-raciais, levando-se em conta estudos de Carlos Moore (2007), Frantz Fanon (1980), Franklin Ferreira (2000), Gomes (2008), (2014), S. Hall. (2001), Maria A. Bento (2014), Ribeiro (2018), Monari (2019), Campos (2014). Contaremos, ainda, com dados de pesquisas estatísticas dos órgãos públicos extraídos do Ministério da Saúde, (SOUZA, 2011) e do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). Espera-se apreender diante dos embates; enfrentamentos e desafios ampliar o campo científico sobre a

¹ Mestranda em Crítica Cultural-UNEB/Campus II; Endereço eletrônico: rosilda43nunes@gamil.com.

temática, e, assim possibilitar que outras meninas e nós, educadores/as, familiares e aliados/s à causa da saúde pública, em especial, re/criemos dispositivos plausíveis à luta pela vida, (re)existir ao suicídio), sobretudo de quem sofre o impacto do racismo institucional e estrutural, a reverberar nas relações sociais, políticas e culturais no cenário escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Adolescentes negras. Suicídio. Reexistência.

1-INTRODUÇÃO

A taxa de suicídio entre os jovens e adolescentes negros no Brasil cresce ao longo dos anos, segundo dados do Ministério da saúde (2018). Discutir e problematizar a respeito do tema suicídio entre jovens e adolescentes negros no contexto escolar é ampliar os debates sobre as consequências dos fatores históricos, socioeconômicos, políticos, culturais, que atravessam o mundo psíquico, emocional e psicológico dessas pessoas.

Conforme o avanço do número de suicídio entre os adolescentes e jovens negros no Brasil, a escola pública vem a ser um ambiente significativo para desenvolver pesquisa sobre o tema, já que este espaço tem uma grande concentração de alunos e alunas negras. Nessa perspectiva, desenvolver pesquisa no contexto escolar favorece para a geração e construção de estratégias de combate e luta contra o aumento da taxa de suicídio. Conforme Botega (2015, p. 90), os jovens “enfrentam situações de conflito interpessoal e possuem menor estabilidade emocional”. O suicídio é considerado a segunda principal causa de morte entre jovens em idade de 15 a 29 anos no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ao longo da minha prática docente e da coleta de dados dessa pesquisa venho observando que, a maioria das alunas negras trazem para o seu cotidiano escolar, questões de suas vivências relacionadas a problemas e conflitos; familiares, socioeconômicos, raciais e também de ordem emocional. Logo, considerando essa realidade este projeto tem por objetivo identificar e discutir as estratégias de reexistências, trajetórias e

desafios das adolescentes negras, diante da problemática do suicídio no colégio Polivalente em São Sebastião do Passé-Bahia.

Dessa forma, a elaboração de estudo justifica-se por fomentar medidas de crescimento nas intervenções de políticas institucionais de prevenção, e diálogos entre a comunidade escolar sobre reexistência ao suicídio. Além de promover discussões para desenvolver nessas adolescentes negras autoconfiança para externar as suas dores e sofrimentos emocionais, psicológicos nesses espaços. Também este estudo se justifica por apresentar e discutir a problemática do crescimento da taxa de suicídio entre a juventude e adolescentes negros no Brasil, já que os dados e informações sobre esse assunto não é muito exposto pelos meios de comunicação.

O desenvolvimento dos capítulos desta pesquisa conta com diálogos sobre a temática Racismo e Suicídio em São Sebastião do Passé; e também busca discutir a respeito dos desafios e protagonismo das adolescentes negras no espaço escolar, ou seja, estratégia de reexistência.

2-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa exploratória de natureza qualitativa. — O método narrativo com análise do discurso (BOTELHO. L. R. MACEDO, 2011). Caminhos metodológicos; identificar as estudantes negras que reexistem ao suicídio no colégio polivalente. Elaboração do “estado da arte” Literaturas sobre; racismo frente ao olhar da psicologia, Psicologia e Relações Étnico-Raciais, o suicídio; Uso de instrumento para coleta de dados como; questionário, entrevista semiestruturada e observação; Fundamentação teórica basilar; Construção do Sumário; Estado da Arte; Iniciação das escritas do primeiro capítulo;

O desenvolvimento metodológico deste estudo contou com uso da pesquisa qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa busca interpretar e entender o fenômeno conforme a perspectiva dos participantes da situação analisada,

descrevendo a complexidade do comportamento humano conforme o andamento das investigações. O levantamento de revisão bibliográfica realizado utilizou-se com o agrupamento de: artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, monografias. As bases eletrônicas utilizadas foram: O Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, e a (Capes).

O loco exploratório dessa pesquisa é o colégio público, Monsenhor Luiz Ferreira de Brito localizado no município de São Sebastião do Passé-Bahia, localizado no centro da cidade, o município faz parte da região metropolitana de Salvador. O colégio é caracterizado como de grande porte, com um total aproximadamente com 800 alunos, funcionando nos turnos; matutino, vespertino e noturno. A maior concentração de alunos ocorre no turno matutino.

As etapas de desenvolvimento deste trabalho seguiram a ordem, que se organizam da seguinte forma: na primeira etapa, buscou-se nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão; já na segunda etapa, buscou-se a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos pesquisados enquanto natureza da pesquisa qualitativa.

Dando seguimento, a terceira etapa referente a avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica, constituiu-se diante da análise, comparação e integração das informações estudadas. Já a quarta etapa, interpretação dos resultados, corresponde à fase de discussão dos principais resultados encontrados ao longo da análise da pesquisa. Assim, será feita a análise crítica, a interpretação das informações e dados.

Desse modo, as etapas de construção desta pesquisa serão norteadas por alguns aspectos a serem analisados como: a articulação de gênero e raça, a identidade negra, a satisfação das adolescentes negras com a sua identidade, sentimento de autoestima, relações interpessoais, referências negras no espaço social de vivência e fontes de identificações.

3-UMA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE RACISMO E SUICÍDIO

O Trabalho de Carlos Moore 2007, se desdobra em suas páginas escritas a respeito das configurações históricas e culturais, no qual discute o deslocamento do racismo em diferentes povos. Para tal fato este autor aborda temáticas como “determinismo racial de Lombroso e o darwinismo social que propaga a continuidade entre dados físicos e morais que dificulta uma discussão do racismo atrelado aos conflitos históricos embasadas diferenças fenotípicas” (MOORE, 2007, p. 22).

Diante do exposto observa-se como correntes teóricas fomentaram e fomentam até os dias atuais o racismo atrelado ao determinismo racial, em meio as características físicas e morais. Nessa conjuntura, os aspectos ligados à desigualdade sociorracial, conforme os estudos de Moore são ignorados pelo poder hegemônico. Moore discorre em sua obra a respeito do racismo, a urgência de “se operar uma mudança de paradigmas, urgentemente, como pré-condição para o reexame do racismo à luz de ângulos totalmente novos” (MOORE, 2007, p. 32).

É comum as pessoas racistas negarem a ausência desses diretos. É notório que é diante da conquista efetiva desses direitos, que a população negra pode construir armas sólidas para vencer diariamente a desigualdade sociorracial que está presente na vida da pessoa negra. Logo, Moore, (2007, p. 23) relata que existe “a negação da falta de sensibilidade diante da falta de acesso da população negra aos direitos elementares como educação, habitação e saúde”. Em decorrência dessas realidades a importância de discutir as consequências do racismo como uma das, possíveis, vias dos elementos disparadores do aumento da taxa de ato suicida da população negra.

O suicídio pode ser conceituado como um ato voluntario, ou seja, praticado pela própria vítima, no qual a pessoa atenta de maneira intencional contra a própria vida. Esse problema cresce a cada dia no mundo, e atinge um elevado número de jovens, e, assim pode ser visto como uma questão social, que traz efeitos negativos para a pessoa e toda a família. Os transtornos como depressão, estado de ansiedade elevado,

desestabilidade emocional e psicológica são alguns dos fatores disparadores do ato suicida.

Assim, o suicídio é um fenômeno social presente ao longo da história da humanidade, no qual está associado a uma série de fatores psicológicos, culturais, morais, socioambientais, econômicos, entre outros. O suicídio é caracterizado como: “[...] um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal” (OMS, 2018, p. 6). Uma definição tão abrangente possibilita conceber o comportamento suicida, com base em “pensamentos de autodestruição, passando por ameaças, gestos, tentativas de suicídio e finalmente o suicídio” (BOTEGA, 2015, p. 431).

O comportamento suicida pode ser dividido em três categorias: “ideação suicida (pensamentos, ideias, planejamento e desejo de se matar), tentativa de suicídio e suicídio consumado”, (BRAGA, 2013, p. 11). Conforme os estudos desse autor os sintomas de depressão, como tristeza, desesperança, falta de motivação e interesse são fatores de risco, no qual fazem com que este transtorno seja um dos principais fatores de risco ao suicídio (BRAGA, 2013). É importante ressaltar que neste estudo o racismo é discutido como um elemento disparador que pode ampliar a gravidade do aumento dos transtornos e sintomas supracitados. De acordo com Dutra (2002) considera que a solidão é um sentimento muito comum em adolescentes que tentam o suicídio.

4-ADOLESCNTES NEGRAS: VIOLÊNCIA RACISTA E O SUICÍDIO

A adolescência é uma fase cercada de desafios estruturais, emocionais, psicológicos e afetivos. Esses desafios se tornam mais complexos quando se pensa na busca desse grupo em conquistar autonomia e independência. É uma fase também marcada pela busca da descoberta da sexualidade, uma fase cercada por transformações físicas, emocionais, fisiológicas, psicossociais, além da descoberta mais proximal da personalidade, Braga (2013). Esses contextos diversos e seus

movimentos podem proporcionar uma desestabilidade e congruências na forma como essas adolescentes negras dialogam consigo mesmo.

Os fatores supracitados aliados a outros aspectos como desemprego, desigualdade sociorracial e econômica, frustrações, carências, violência de natureza diversas podem desencadear vários motivos para o desejo do ato suicida. Nessa conjuntura, as consequências do racismo podem fomentar ainda mais o aumento do estado desses fatores citados, ao ponto desse sujeito sentir um sofrimento e estado de angústia elevada, levando-o a desejar cometer o suicídio.

Dialogar com esses fatores sobre a luz das consequências do racismo, para assim melhor entender a dinâmica de vida das adolescentes negras estudantes de escola pública, que buscam reexistir ao suicídio em meio as dificuldades socioeconômicas ao seu cotidiano escolar. Nessa perspectiva, promover diálogo sobre os temas racismo e suicídio no município de São Sebastião do Passé. A superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulgou o estudo sobre vitimização de suicídios na Bahia, de 1980 a 2016. Logo foi divulgado o aumento aproximadamente de 22% de mortes de mulheres negras comparadas a mortes de mulheres brancas.

Na sociedade atual a taxa de violência entre os jovens e adolescentes negros é algo assustador, no dia-a-dia; a sociedade brasileira acompanha a taxa de desemprego entre a população jovem, o crescimento do uso de drogas, o aumento da violência física e psicológica presente na vivência dessa população supracitada. Diante de tantos indicadores negativos a esfera contextual desse grupo sofre os efeitos do que é ser negro, e do que é ser negro e pobre em um país como Brasil, repleto de violência simbólica sustentada pelo racismo. Os estudos de Ferreira (2000), define o racismo como uma prática discriminatória institucionalizada uma ação que segundo o autor gera a “desvalorização da identidade, opondo-se o direito de cada indivíduo”.

O Estado da Bahia segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) lidera número absoluto de homicídios no país

em 2017, diz pesquisa; homens, negros e jovens são maioria das vítimas. O atlas da violência divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica aplicada e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no país.

5-ESPAÇO ESCOLAR: ESTRATÉGIA DE REEXISTÊNCIA AO SUICÍDIO

O exercício de fomentar a valorização da cultura local na comunidade escolar no contexto atual se apresenta como uma possibilidade de estratégia de resistência contra o poder de dominação do sistema capitalista global. Esse sistema perverso e separatista se desdobra de diversas formas na dinâmica escolar dos alunos e das alunas negras no espaço escolar, e, assim produz fragmentação em suas formas de entender e interpretar os cenários políticos e socioeconômicos numa esfera mundial e local.

Nessa conjuntura fazer uso de ferramentas discursivas de análise e reflexão crítica na atualidade favorece à criação de trajetória formativa das adolescentes negras, através de vias de combate antirracista, das desigualdades raciais e socioeconômicas na comunidade escolar.

Discorrer sobre a temática estratégias de reexistências ao suicídio na vida das adolescentes negras, ao longo do meu processo de estudo de mestrado já está sendo um desafio, no momento em que investigo quais caminhos rizomáticos essas garotas vêm construindo em suas artes de existir e viver. Para Souza (2018, p. 1) é preciso REEXISTIR. E reexistir ainda mais e mais em um contexto social, político e econômico que nos oprime cotidianamente exigindo reposicionamentos de nossos lugares de atuação, de proposição e de ação política na qual a linguagem tem papel fundamental.

A criatividade e as ações de superação construídas de saberes reformulados e demarcados em forma de luta e enfrentamento, frente as estruturas impostas pelos colonizadores são caminhos construídos de reexistência. Os letramentos de reexistência mostram-se singulares, pois,

ao capturarem a complexidade social e histórica que envolve as práticas cotidianas de uso da linguagem, contribuem para a desestabilização do que pode ser considerado como discurso já — cristalizados em que as práticas validadas sociais de uso da língua são apenas as ensinadas e aprendidas na escola formal (SOUZA, 2011, p. 36).

7-POSSÍVEIS RESULTADOS ESPERADOS

É nesse contexto que a produção cultural local se apresenta como forma de reexistência. Essas meninas recriam-se a partir do momento em que geram movimentos culturais dentro e fora da escola, ou seja, nas comunidades locais, numa configuração de enfretamento. Reexistir para se deslocar e sair desse lugar menor, em que o sistema capitalista busca esconder as potencialidades dessas garotas.

Para Hall, atualmente, compreendemos a luta e a resistência bem melhor do que a reforma e a transformação. Contudo, as transformações “situam-se no centro do estudo da cultura popular”, (HALL, 2003, p. 248). Logo, a importância de identificar o lugar de fala, as armas e estratégias de combate dessas meninas negras, diante do seu protagonismo de ressignificar e valorizar a cultura popular local através do processo de reconhecimento e apreensão da sua verdadeira história cultural.

A escola torna-se um lugar de encontros de diferenças e assim, meio pelo qual as alunas buscam criar condições para discutir e se empoderar dessas diferenças de maneira positiva no cenário social, político e cultural. Espera-se, assim, constituir um mapa que apresente os elementos encontrados na investigação sobre as relações com as circunstâncias sociais e históricas, além de fatores sociais, institucionais de apoio, e, claro, mapa de atitudes e roteiros de afirmação da potência de reexistir das adolescentes negras. A investigação a respeito do fenômeno psicossocial, que envolve o suicídio de adolescentes negras no Brasil e em São Sebastião do Passé, muito favorecerão o acompanhamento institucional e solidário às formas do saber/viver.

Espera-se apreender diante dos embates; enfrentamentos e desafios, ampliar o campo científico sobre a temática, e, assim possibilitar que outras meninas e nós, educadores/as, familiares e aliados/s à causa da saúde pública, em especial, re/criemos dispositivos plausíveis à luta pela vida, (reexistir ao suicídio), sobretudo de quem sofre o impacto do racismo institucional e estrutural, a reverberar nas relações sociais, políticas e culturais no cenário escolar e na sociedade.

CONCLUSÃO

Discorrer sobre a temática estratégias de reexistências ao suicídio na vida das adolescentes negras, ao longo do meu processo de estudo de mestrado já está sendo um desafio, no momento em que investigo quais caminhos, estratégias e desafios essas garotas vêm construindo em suas artes de existir e viver. Assim, o desenvolvimento deste estudo vem promovendo diálogos e discussões atuais sobre o tema, reexistência ao suicídio, numa perspectiva geradora de potencialidades de forças positivas, que possam reverberar na vida cotidiana do sujeito.

REFERÊNCIAS

- BENTO. Maria Aparecida S.; CARONE Iray. *Psicologia Social do racismo: Estudos sobre Branquitude e branqueamento no Brasil*. Ed. Vozes. 6 ed. Petrópolis Rio de Janeiro; 2014.
- BOTELHO. Louise L. R. CUNHA. Cristiano C. A. MACEDO. Marcelo. *O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais; gestão e sociedade (issn 1980-5756)*. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.
- BOTEGA, Neury José. *Crise suicida. Avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BRAGA. LUIZA L, DELL'AGLIO. DÉBORA D. DELL'AGLIO. *Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero*. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. *Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016 /Ministério da Saúde,*

Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Universidade de Brasília

DUTRA, E. 2002. Comportamentos autodestrutivos em crianças e adolescentes: Orientações que podem ajudar a identificar e prevenir. In: C.S. HUTZ (Ed.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. Porto Alegre, Casa do Psicólogo, p. 53-87.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Porto: Orgal, 1980. Editora EDUFBA

FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*, Editora Pallas, São Paulo: EDUC: Rio de Janeiro: 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Nilma L. *Cultura negra e educação*. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05>. Acesso em: 26 jan. 2019

HALL, S. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: EFMG, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. - *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed., São Paulo, Atlas, 2010. 288p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Suicídio. Saber, agir e prevenir*. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/802-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/l1-saude-mental/29685-agenda-estrategica-de-prevencao-do-suicidio>>. Acesso em: 31 out. 2017.

MOORE, Carlos. *Racismo Sociedade, Novas Bases Epistemológica para Entender o Racismo*. Belo horizonte. Mazza, Edições. 2007.

NAÇÕES UNIDAS. OMS. *Suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo*. Disponível em: <<http://naçõesunidas.org/oms-suicidio-é-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se Negro*. Editora Graal, Rio de Janeiro; 1993.

SOUZA, Ana Lúcia S. JOVINO, Ione S., MUNIZ, Kassandra S., Revista da ABPN - v. 10, Ed. Especial - *Caderno Temático: Letramentos de Reexistência*. Janeiro de 2018, p. 1-11

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2010. Participant manual – IMAI *One-day Orientation on Adolescents Living with HIV Geneva*. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241598972_eng.pdf. Acesso em: 10/05/2010.